

# Colóquio

© Maria Balbina Leitão e Eduardo Freitas

**Representações  
da diversidade  
sexual e de  
género na arte,  
literatura e  
mídia ibéricos e  
ibero-americanos**

**Biblioteca  
Palácio Galveias  
Lisboa  
09:00 - 19:30  
Sala Poliv. / Piso 1  
19.03.2019  
entrada livre**

Exposição Colectiva de Estudantes e *Alumni*  
do Mestrado em Práticas Artísticas em  
Artes Visuais e da Licenciatura em Artes  
Plásticas e Multimédia do Departamento de  
Artes Visuais e Design da Escola de Artes  
da Universidade de Évora (DAVD / EA / UÉ)  
Inauguração: Átrio / Piso 1 / 16:00 / 19.03  
Duração: 19.03 - 18.04.2019

Comissão Organizadora:  
Isabel Araújo Branco, CHAM  
Doris Wieser, CEC/FLUL  
Laura López Casado, CEC/FLUL  
Teresa Veiga Furtado, CHAIA e CICS.NOVA  
Aida Rechená, CeIED/ULHT e CHAIA



**Colóquio**  
**Representações da diversidade sexual e de género**  
**na arte, literatura e *media* ibéricos e ibero-americanos**

# Livro de Resumos

## Índice

Apresentação.....	3
Programa .....	5
Painel 1: Olhares literários .....	8
Apresentação do centro de documentação da ILGA.....	10
Painel 2: Cinema e televisão.....	11
Painel 3: Olhares (inter)mediáticos .....	15
Mesa-redonda: GÉNERO NA ARTE: Representações da diversidade sexual e de género na arte portuguesa contemporânea.....	18
Mesa-redonda: Literatura queer – processos de escrita e edição .....	21
Comissão organizadora .....	23

# Apresentação

## **Colóquio**

### **Representações da diversidade sexual e de género na arte, literatura e *media* ibéricos e ibero-americanos**

19 de Março de 2019, Biblioteca Palácio Galveias

Neste colóquio, académicos/as e artistas debruçam-se sobre diversas produções culturais da Península Ibérica e da América Latina (artes plásticas, literatura, zines, cinema, televisão e música), que desafiam o sistema patriarcal e heterocisnormativo, colocando a diversidade sexual e de género no foco de interesse. Serão abordados o potencial disruptivo destas obras, os espaços de liberdade que criam, mas também as suas limitações em sociedades em que a homo- e transfobia, a nível intrapessoal, mas também institucional, continuam a ser um fator que dificulta não só as vidas das pessoas que vivem à margem dos padrões sociais mais normativos, mas também condicionam a produção, divulgação e circulação das diversas produções literárias ou artísticas que as possam representar. Assim, a jornada tenciona abrir um espaço de discussão para um público mais vasto, interessado na intersecção entre questões de género e sexualidade com a arte, a literatura e os *media*.

A entrada é livre.

### **Representations of sexual and gender diversity in Iberian and Latin-American art, literature and media**

In this colloquium, scholars and artists will focus on various cultural productions of the Iberian Peninsula and Latin America (art, literature, zines, cinema, television and music), which challenge the patriarchal and heterocisnormative system, by bringing sexual and gender diversity into focus. Presentations will address the disruptive potential of these works and the spaces of freedom they create. They will also question their limitations in societies where homophobia and transphobia, both intra-personal and institutional, continue to be a factor that hinders the lives of people who live on the margins of more normative social standards. Furthermore, the conditions of production, dissemination and circulation of the various literary or artistic objects that represent those lives will be analysed. The colloquium thus intends to open up a space for discussion to a wider audience interested in the intersection between issues of gender and sexuality with art, literature and the media.

Entrance is free.

**Organização:**

CHAM-Centro de Humanidades (NOVA FCSH – UAc)

Centro de Estudos Comparatistas (Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa), projeto “Feminismos e Dissidência Sexual e de Género no Sul Global” (grupo CITCOM, CEC/FLUL)

CHAIA-Centro de História de Arte e Investigação Artística (Universidade de Évora)

Esta atividade é financiada através de fundos nacionais através da FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UID/ELT/0509/2019, UID/HIS/04666/2019 e UID/EAT/00112/2019

# PROGRAMA

9:00	<b>Sessão de Abertura:</b> João Paulo Oliveira e Costa (Director do CHAM-Centro de Humanidades), Everton Machado (Vice-Director do Centro de Estudos Comparatistas), Paulo Simões Rodrigues (Director do CHAIA-Centro de História de Arte e Investigação Artística) e Comissão Organizadora
9:10-10:10	<b>Painel 1: Olhares literários</b> Moderação: Laura López Casado <ul style="list-style-type: none"><li>- <b>Doris Wieser</b> (Universidade de Lisboa): «Ciencia ficción y feminismo especulativo en las literaturas caribeñas»</li><li>- <b>Sara Barbosa</b> (Universidade de Lisboa): «'Aos amores e às amoras' – Questionando normatividades em contos de Natália Borges Polesso»</li></ul>
10:10-10:40	<b>Apresentação do centro de documentação da ILGA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- <b>Fátima Santos</b> (ILGA)</li></ul>
10:40-11:10	Intervalo
11:10-12:50	<b>Painel 2: Cinema e televisão</b> Moderação: Joana Malta <ul style="list-style-type: none"><li>- <b>Bruno Marques</b> (Universidade Nova de Lisboa): «João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira. O auto-exibicionismo despudorado como posição política em defesa da identidade <i>queer</i>»</li><li>- <b>Érica Faleiro Rodrigues</b> (Birkbeck College, University of London; Instituto de História Contemporânea, Universidade Nova de Lisboa): «João César Monteiro e a transgressão no papel do género no cinema da pré-revolução: Masculino e Feminino imprevistos»</li><li>- <b>Joana Tomé</b> (CIEBA): «<i>Memograma / Insert</i> de Filipa César: a margem enquanto cartografia da resistência, transgressão e memória lésbicas»</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Beatriz González de Garay</b> (Universidad de Salamanca): «La representación homosexual en la ficción televisiva española»</li> </ul>
12:50-14:30	Intervalo
14:30-16:00	<p><b>Painel 3: Olhares (inter)mediáticos</b></p> <p>Moderação: Doris Wieser</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>António Fernando Cascais</b> (Universidade Nova de Lisboa): «Curtas portuguesas GLQ: Um admirável mundo novo?»</li> <li>- <b>Manuela Gonzaga</b> (Universidade Nova de Lisboa): «António Variações: as cores ao fundo do túnel»</li> <li>- <b>Laura López Casado</b> (Universidade de Lisboa): «'This is happening without your permission!': La introducción de lo Queer en España a través de los fanzines»</li> </ul>
16:00-16:30	Inauguração da exposição de alunos de mestrado da Universidade de Évora
16:30-18:00	<p><b>Mesa-redonda com artistas plásticos: "GÉNERO NA ARTE: Representações da diversidade sexual e de género na arte portuguesa contemporânea"</b></p> <p>Moderação: Teresa Veiga Furtado e Aida Rechená</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Ana Pérez-Quiroga</b>, artista plástica</li> <li>- <b>Aurora Pinho</b>, artista e música</li> <li>- <b>Miguel Bonneville</b>, artista</li> <li>- <b>Thomas Mendonça</b>, artista plástico</li> </ul>
18:00-19:30	<p><b>Mesa-redonda: Literatura queer - processos de escrita e edição</b></p> <p>Moderação: Alice Azevedo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>André Tecedeiro</b> (poeta)</li> <li>- <b>Cecília Silveira</b> (Sapata Press)</li> <li>- <b>Raquel Silva</b> (poeta e editora de fanzines)</li> <li>- <b>Ricardo Marques</b> (tradutor e poeta)</li> </ul>



## Painel 1: Olhares literários

Moderação: Laura López Casado

### **Doris Wieser**

Centro de Estudos Comparatistas – Faculdade de Letras de Lisboa

#### Ciencia ficción y feminismo especulativo en las literaturas caribeñas

¿Qué pasaría con nuestras sociedades si por una catástrofe natural, un virus mutado o un medicamento radicalmente nuevo, los niveles hormonales, los cuerpos y los comportamientos condicionados por el patriarcado y la heterocisnormatividad occidentales cambiaran de repente? ¿Seríamos capaces de pensar y construir otro tipo de papeles de género, de identidades sexuales, en fin, otro tipo de sociedad? Estas y otras preguntas levantan algunas escritoras hispanoamericanas que cuentan historias de mujeres empoderadas, personas trans y mujeres lesbianas en un escenario de ciencia ficción para imaginar sociedades diferentes en futuros hipotéticos. Entre estas obras cuentan las novelas *El país de las mujeres* (2010) de Gioconda Belli, *La mucama de Omicunlé* (2015) de Rita Indiana, y el cuento "Boreales" (2012) de Yolanda Arroyo Pizarro.

Esta ponencia propone un recorrido analítico por estas obras estableciendo un diálogo con el libro *Staying with the Trouble* (2016) de Donna J. Haraway, en el que define SF no sólo como *science fiction*, pero también *science fact*, *speculative fabulation* y *speculative feminism*.

#### NOTA BIOGRÁFICA

Doris Wieser é doutora em Literatura Ibero-românica pela Universidade de Göttingen com uma tese sobre o romance policial na América Latina, publicada em 2012. Foi bolseira de pós-doutoramento da Fundação Alexander von Humboldt, no Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina (CEsA/ISEG) da Universidade de Lisboa, de 2014 a 2016. Com o seu atual projeto de investigação sobre as construções políticas e literárias de identidades nacionais em Angola, Moçambique e Portugal, ganhou o concurso de Investigador/a FCT e trabalha nesta condição no Centro de Estudos Comparatistas (FLUL) desde janeiro de 2017. De 2008 a 2016 foi professora auxiliar no departamento de Filologia Românica da Universidade de Göttingen. Concluiu o Magister em Filologia Hispânica, Lusófona e Alemã na Universidade de Heidelberg. Os seus interesses de investigação centram-se nas literaturas africanas de língua portuguesa, na literatura latino-americana, no romance policial (*novela negra*), nos estudos de género, nos estudos pós-coloniais e na construção de identidades.

## Sara Marina Barbosa

Centro de Estudos Comparatistas – Faculdade de Letras de Lisboa

### *Aos amores e às amoras –*

#### Questionando normatividades em contos de Natalia Borges Polesso

A colectânea de contos *Amora* (2015, Não. Editora), da brasileira Natalia Borges Polesso (Rio Grande do Sul, 1981), dá vez e voz a mulheres que têm um traço comum: a homoafectividade. Entre as primeiras intuições e as vivências plenas da maturidade, as personagens destes contos constroem-se nas margens da presunção de heterossexualidade que as obriga a questionar o seu lugar quer na família, quer nas relações afectivas e sociais que estabelecem.

Organizadas em dois conjuntos – “Grandes e sumarentas” (vinte e duas histórias mais longas) e “Pequenas e ácidas” (onze curtos textos), as histórias encenam a diversidade, não apenas em relação à sociedade heteronormativa mas também às formas de ser não-heterossexual e/ou lésbica. Pode ainda questionar-se a criação de normatividades *outras* dentro desta diversidade afectivo-sexual.

Partindo de conceitos como “identidade” e “diferença” (nomeadamente nos trabalhos de Butler, Wittig, Irigaray ou Cixous), pretende-se investigar as representações das mulheres lésbicas em contos desta obra, bem como a forma como são caracterizadas as suas relações amorosas e familiares. Esta reflexão tem por objectivo um melhor entendimento da validação e valorização destas pessoas e das suas relações através da representação literária.

#### NOTA BIOGRÁFICA

Sara Marina Barbosa é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas e mestre em Literatura Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Professora do Ensino Básico e Secundário desde 1989 é actualmente bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Doutoranda em Estudos Românicos, desenvolve uma tese sobre a escrita de autoria feminina na primeira metade do século XX em Portugal. É membro do Centro de Estudos Comparatistas, na Faculdade de Letras de Lisboa, integrando o projecto “Textualidades”. É autora de diversos artigos em revistas nacionais e internacionais e acabou de publicar o ensaio *Irene Lisboa – O Sujeito e o Tempo. ¿Ainda tenho uma hora minha?* (Ed. Colibri, 2019).

## Apresentação do centro de documentação da ILGA

**Fátima Santos**

ILGA

Com mais de 20 anos de existência, a Associação ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo é a maior e mais antiga associação de defesa dos direitos das pessoas LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo) em Portugal. Com um programa alargado de intervenção social, política e comunitária, tem também desenvolvido numerosas ações e campanhas de sensibilização e informação junto das pessoas LGBTI e da sociedade em geral, promovendo o exercício de uma cidadania participada. Os serviços disponibilizados são fonte de empoderamento da população LGBTI e da luta contra a discriminação.

No seu Centro de Documentação Gonçalo Diniz, são preservados, desde 1995, recursos documentais, gráficos e audiovisuais, únicos para a história do movimento LGBTI e do movimento dos direitos humanos.

Desde o seu início que o Centro de Documentação tem feito um esforço de valorização e divulgação do património bibliográfico e arquivístico de que dispõe, consciente da sua importância e função social e comunitária, e de criação de ligações com o seu público, outras instituições, criadorxs, produtorxs, editorxs e académicxs, de que são exemplo as Feiras do Livro realizadas, desde 2009 à atualidade, em Lisboa e no Porto.

A comunicação que trazemos a este Colóquio pretende, assim, apresentar e dar visibilidade ao acervo e ao trabalho que desenvolve, dar a conhecer as estratégias encontradas para o cumprimento da sua missão enquanto repositório patrimonial e histórico, e meio de acessibilidade e de divulgação, expor os obstáculos e necessidades que enfrenta e delinear possíveis soluções de futuro.

### NOTA BIOGRÁFICA

Fátima Santos é licenciada em História, variante História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Desde que completou o Curso de Especialização em Ciências Documentais, pela Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), coordenou os serviços de informação de várias instituições e participou em projetos variados. Dentre as instituições onde colaborou, destacam-se o Instituto Português de Museus, a Academia das Ciências de Lisboa, a Casa Pia de Lisboa, a Voz do Operário, entre outras.

Coordena, desde 2003, o Centro de Documentação e Informação do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses. De 2009 a 2013, coordenou o Centro de Documentação Gonçalo Diniz, da Associação ILGA Portugal. De 2013 ao presente, continua a exercer funções de supervisão e coordenação da equipa

de voluntariado, no Centro de Documentação, e como Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Associação.

## Painel 2: Cinema e televisão

Moderação: Joana Malta

### **Bruno Marques**

Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas,  
Universidade NOVA de Lisboa

#### JOÃO PEDRO VALE e NUNO ALEXANDRE FERREIRA: o auto-exibicionismo despudorado como posição política em defesa da identidade *queer*.

Dentro do paradigma neoliberal global - marcado pelo fenómeno da "hipersexualização" da cultura e pela "pornificação" da própria arte -, como poderão ser pensados os limites do permissível, do "decente" e da liberdade de expressão? É nesse quadro que uma renovada atenção da historiografia às relações entre arte e a(s) sexualidade(s) tem originado uma constante *releitura* dos padrões da "decência" e da obscenidade, trazendo para o centro do debate os controversos temas da censura, da proibição e do tabu.

A dupla JOÃO PEDRO VALE (1976 -) e NUNO ALEXANDRE FERREIRA (1973 -) tem feito do auto-exibicionismo despudorado, da pornografia gay e da iconografia sado-maso, matéria de questionamento do seu trabalho artístico. Neste âmbito, representações de práticas sexuais interditas previamente marginalizadas e de carácter panfletário anti-homofóbico podem ser tidas como posição política em defesa da identidade *queer*. A partir do trabalho da dupla de artistas em apreço, exploramos como, no contexto actual português, uma nova explicitação da sexualidade pode ter implicações políticas, servindo desígnios diversos correlacionados, tais como a libertação do desejo, a crítica social a formas de opressão, a resistência contracultural a atitudes conformistas ou a defesa de direitos civis no que respeita à afirmação da identidade LGBT.

#### NOTA BIOGRÁFICA

Bolseiro FCT em Pós-doutoramento no Instituto de História da Arte da FCSH/NOVA, onde coordena o cluster Photography and Film Studies. Foi Professor Auxiliar Convidado na FSCH (2016-2017), no ISCE (2010-2015) e na [ESAD.CR](#) (2014). Autor do livro *Mulheres do Século XVIII. Os Retratos*. Coordenou os livros *Sobre Julião Sarmiento* e *Arte & Erotismo*. Entre outros projectos editoriais, co-editor do número especial *SEX AND CENSORSHIP IN ART* da *Revista de História da Arte*. Co-coordena as conferências internacionais *Whats love got to do with it? Performance, Affectivity, Intimacy* (Culturgest,

2019) e *Tempos e Movimentos da Imagem* (FCSH e [ESAD.CR](http://ESAD.CR), 2018). Autor de vários capítulos de livros e artigos científicos em revistas académicas nacionais - *Revista de História de Arte, Aniki, Cultura, Convocarte* - e internacionais - *Photographies, Philosophy of Photography, RIHA Journal, Quintana e MODOS*. A sua investigação centra-se nos Estudos de Género e Políticas Sexualidade na arte contemporânea, explorando tópicos como os do voyeurismo, vida privada e intimidade; pornografia e erotismo; liberdade de expressão e censura.

### **Érica Faleiro Rodrigues**

Birkbeck College, University of London - Instituto de História Contemporânea,  
Universidade Nova de Lisboa

## João César Monteiro e a transgressão no papel do género no cinema da pré-revolução: Masculino e Feminino imprevistos

Está comunicação terá como foco de análise o filme de 1972 de João César Monteiro, *Fragmentos de um Filme Esmola: A Sagrada Família*, filme este que o cineasta preferiu que antes não fosse exibido do que sofrer os cortes da censura, tendo sido mostrado ao público somente após a revolução de 25 de Abril de 1974. Será comparado com *O Mal-Amado* de Fernando Matos Silva, de 1973, igualmente um filme do grupo de projectos financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, sendo ambos exemplos de filmes que assumidamente antecipam a revolução e em que as hierarquias do género são subvertidas, e nos quais são manifestos, a neurose sexual de um país politicamente decadente e a crise nos papéis de género, expressos numa narrativa cinematográfica que assumidamente transgride os códigos vigentes.

O que se pretende discutir é o modo como os personagens principais masculino, João (representado por João Perry), e feminino, Maria (interpretado por Manuela de Freitas), quebram os paradigmas do género idolatrados pela ditadura Portuguesa. Neste filme, o personagem masculino tem, no seu quotidiano, características comportamentais como companheiro sexual e pai que podem ser consideradas próximas aos clichés geralmente atribuídos ao feminino da época. Trata-se de um acto de desafio ao regime, ao retratar-se um personagem masculino que é delicado emocionalmente e dependente economicamente. Por outro lado, Maria é, em oposição, a força económica, o motor sexual e a representação da violência física extrema, uma figura de transgressão frontal face às "Marias" do cinema português patrocinado pelo regime. A discussão deste filme permite compreender, não só, o modo como a sexualidade é associada a clichés do género, mas também como os actos de ternura e os gestos de paternidade o podem ser.

## NOTA BIOGRÁFICA

Mestre na área das Ciências da Comunicação por Goldsmiths College e doutoranda em Cinema por Birkbeck College, Universidade de Londres, com o projecto de tese *Women in Portuguese Cinema Before and After the Revolution: Representation and Reality*. É investigadora associada do Instituto de História Contemporânea da Universidade NOVA de Lisboa. O impacto social do seu trabalho como realizadora granjeou-lhe uma Skillset Millennium Fellowship do governo britânico pela realização de documentários sobre o papel da arte na vida de refugiados. Faleiro Rodrigues é autora do capítulo *Representations of Sexuality and Gender in Portuguese Cinema During the Late Estado Novo and the Carnation Revolution*, no livro *Consumption and Gender in Southern Europe since the Long 1960s*, publicado pela Bloomsbury em 2016. É co-editora do futuro número temático da Revista de História da Arte do IHA, número este dedicado ao tema Censura e Arte. Entre várias conferências organizadas no Reino Unido e em Portugal, fez parte da comissão científica e organizadora da 13ª conferência *From Text to Screen and Back to Text Film and Literature: The Portuguese Context*, que decorreu no King's College London em 2017. No Reino Unido, é diretora-fundadora do Utopia – UK Portuguese Film Festival (em 2019, na sua 10ª edição) projecto financiado pelo Instituto Camões e, em Portugal, do Underscore – Festival de Música, Som, Imagem em Movimento e Arquivo.

### **Joana Tomé**

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes – Universidade de Lisboa

#### *Memograma / Insert* de Filipa César: a margem enquanto cartografia da resistência, transgressão e memória lésbicas

Perscrutar-se-á, na comunicação proposta, *Memograma / Insert* (2010) de Filipa César (Porto, 1975), à luz da noção nietzscheana (e foucauldiana) de *genealogia* e da noção deleuziana de *rizoma*, abrindo-as a um entender feminista de *contramemória* e da sua incomensurável importância para uma existência contemporânea.

A partir da leitura *dialógica* das três componentes nas quais se desenrola *Memograma / Insert* - dois filmes e uma série fotográfica - se ensaiam os contornos de proposta *genealógica* de memória lésbica no contexto português da segunda metade do século XX. A partir da obra de Filipa César se experimenta a materialidade de uma *contramemória* de resistência, do exílio-censura à inscrição, da salina à sala de cinema, do documental à ficção, da memória à acção.

A memória inscrita e a memória ficcionalizada de Castro Marim recuperam o peso simbólico do exílio fascista, gravado outrora no imaginário colectivo, e cartografando ora um *patchwork* de texturas que inscrevem, nos montes de sal, os corpos *outros* que os habitaram e que os habitam em potência. Castro Marim é *cidade-fronteira*, para *pessoas-fronteira*, um *intermezzo* a um tempo passado e presente. De

modo análogo, sobre o guião censurado de *Lágrimas amargas de Petra von Kant*, se inscreve a presença limite dos corpos daí expelidos.

Descobre-se em *Memograma / Insert* o espaço em potência para uma subjectividade nómada, feminina, lésbica e feminista, a atravessar - *estriando* e rompendo - o espaço liso de uma história heteronormativa, patriarcal e imperialista.

#### NOTA BIOGRÁFICA

Joana Tomé (1986, Torres Novas). Ilustradora, designer e investigadora (CIEBA). Licenciatura em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), mestrado em Ciências da Arte (FBAUL) e doutoramento em Belas-Artes, na vertente de ciências da Arte (FBAUL). Desenvolve trabalho no campo da Teoria da Arte e Feminismo, havendo-se dedicado ao estudo *dialógico e dialético* da arte portuguesa criada por mulheres, da modernidade à contemporaneidade.

### **Beatriz González de Garay**

Universidad de Salamanca

#### La representación homosexual en la ficción televisiva española

El objetivo de la comunicación es trazar una sucinta evolución histórica de la representación de la homosexualidad en la televisión española a través de las distintas modalidades de representación: oculta, marginalizadora, reivindicativa (integradora y diferenciadora) e integrada. La primera se caracteriza por sugerir la homosexualidad del personaje sin llegar a expresarlo de forma inequívoca dado el contexto represivo en el que se circunscribe. La *modalidad de representación marginalizadora* se caracteriza por presentar a personajes que llevan su orientación sexual en secreto y que, por tanto, es el propio discurso, ahora ya sí de forma inequívoca el que indica su homosexualidad. Son personajes frustrados o abocados a la soledad o el delito, este tipo de comportamientos se asocia a la delincuencia y a la marginalidad, ofreciendo un enfoque visiblemente negativo de la homosexualidad. Con la *modalidad reivindicativa integradora* comienza el discurso de la tolerancia y, con el objetivo de facilitar su aceptación, se promueven los patrones de conducta asimilacionistas. En la *modalidad integrada* el peso argumental de los personajes homosexuales no recae en su orientación sexual, sino que es una característica más. Por último, en la *modalidad reivindicativa diferenciadora* se busca una diferenciación con respecto al modelo integrador heteronormativo y hegemónico posibilitando representaciones más diversas. A través de la proyección de ejemplos que van desde Curro Jiménez (TVE 1: 1976-78) o Anillos de oro (TVE1: 1983) hasta Hospital Central (Telecinco: 2000-12) o Vis a Vis (Antena 3 / Fox: 2015-) se identificarán las principales características y estrategias utilizadas.

#### NOTA BIOGRÁFICA

Beatriz González de Garay Domínguez es Profesora Ayudante Doctor en Comunicación Audiovisual en la Universidad de Salamanca y miembro del Observatorio de los Contenidos Audiovisuales. Licenciada con Premio Extraordinario Fin de Carrera en Comunicación Audiovisual por la Universidad Carlos III de Madrid y Doctora Europea por la Universidad Complutense. Impartió docencia en la Universidad Complutense en el marco de la beca de Formación del Profesorado Universitario del Ministerio de Educación, periodo durante el que realizó también una estancia de investigación en la Universidad Humboldt de Berlín en 2011. Sus principales ámbitos de investigación son los Estudios de género y diversidad sexual en la ficción televisiva y el patrimonio audiovisual. También ha trabajado fuera del ámbito universitario como analista de guiones en Telecinco y como auxiliar de dirección en la serie de televisión Hospital Central.

#### **Joana Malta**

#### NOTA BIOGRÁFICA

Licenciada em Sociologia e com mestrado em Análise de Dados. Entre 2008 e 2015 trabalhou como Técnica Superior de Estatística no Instituto Nacional de Estatística. Em 2015 iniciou o doutoramento em História das Ideias, para o qual obteve o apoio da FCT, com o projecto "Da historiografia narrativa à história digital: estudo da edição digital da revista A Águia".

### Painel 3: Olhares (inter)mediáticos

Moderação: Doris Wieser

#### **António Fernando Cascais**

Universidade Nova de Lisboa

#### Curtas portuguesas GLQ: Um admirável mundo novo?

A temática *gay*, lésbica e *queer* – GLQ – tem tido no formato da curta-metragem cinematográfica um terreno de eleição. Sem se poder falar de uma escola, dada a ausência de unidade formal ou de referências comuns, mas também sem se reduzir a um simples fenómeno de voga cultural, pois que inclui autores com obra e créditos firmados (casos de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata, Joaquim Pinto, Vicente Alves do Ó, Gabriel Abrantes), não oferece dúvidas que se trata de uma

verdadeira corrente que ainda não concitou como tal a devida atenção crítica. Não sendo fácil encontrar nela traços distintivos que a caracterizem num sentido forte, é mesmo assim possível detetar uma elaborada capacidade reflexiva, aplicada tanto aos temas que os autores mostram ser capazes de problematizar, sem se limitarem a uma vocação militante ou apologética e redutoramente identitária, como ao próprio *medium* do cinema enquanto forma de arte e de expressão (casos de Carlos Conceição, António da Silva, Raquel Freire, David Bonneville, André Murraças, João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira, André Santos e Marcos Leão, entre não poucos outros).

#### NOTA BIOGRÁFICA

António Fernando Cascais é Professor Auxiliar no Departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa desde 1990. É Doutor (2000) e Mestre (1987) em Ciências da Comunicação pela UNL, Master em Bioética pela Faculdade de Medicina da Universidade Complutense de Madrid (1998) e Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1981). Coordenou os projectos FCT de I&D: *Modelos e Práticas de Comunicação da Ciência em Portugal* (2004-2009) e *História da Cultura Visual da Medicina em Portugal* (2009-2013). Organizou os livros: *O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida* (Lisboa, 2018), *Hospital Miguel Bombarda 1968 - Fotografias de José Fontes* (Documenta, 2016), *Queer Film and Culture* (Lisboa, 2014), *Olhares sobre a Cultura Visual da Medicina em Portugal* (Unyleya, 2014), *Lei, Segurança, Disciplina. Trinta anos depois de Vigiar e punir de Michel Foucault* (Lisboa, 2009), *Indisciplinar a teoria* (Fenda, 2004), *A sida por um fio* (Vega, 1997), e os n.ºs 38 - "Mediação dos Saberes" (2007), 33 - "Corpo, Técnica, Subjectividades" (2004) e 19 - "Michel Foucault. Uma Análítica da Experiência" (1994), da *Revista de Comunicação e Linguagens*.

#### **Manuela Gonzaga**

Universidade Nova de Lisboa

Apareceu vestido de remédio, rebolando-se no palco a cantar «Toma o Comprimido», letra e música de sua autoria, estreia absoluta em televisão. Foi assim que, em fevereiro de 1981, do «Passeio dos Alegres» para o grande público, António Variações apresentou o seu projeto musical singularíssimo. Sob o olhar afável de Júlio Isidro, que lhe estendeu a escada do sucesso, a sua imagem inconcebível devorou os écrans e saltou, de imediato, da base ao topo. Sob uma chuva de aplausos delirantes, misturada, evidentemente, de apupos.

Era um animal de palco, um barbeiro rigoroso e perfeccionista, e um homem discreto, um tímido, «uma pessoa boa». Mas também profundamente secreto. Inatingível. Muito poucos conheceram a sua casa, que, a ter sido mantida, poderia transformar-se numa visita obrigatória num roteiro de Lisboa. As cores que trouxe na alma, do seu Minho alucinantemente verde, das pagelas dos santinhos de missal, dos

anjos de mesa-de-cabeceira ou parede de quarto de criança; as cores fortes dos brinquedos artesanais e das flores do Norte, dos trajes de festa em dias de Romaria; os brilhos e as luzes da alegria, quando ainda se olha o mundo com assombro e encanto, andaram sempre consigo.

Ficou o mais importante. Ficou ele, maior do que a soma de todas as suas multifacetadas partes. E a coragem como assumiu a diferença em todos os palcos da sua multifacetada vida. Homossexual, não fez da orientação de género uma bandeira. Viveu-a, simplesmente. Com a descrição e a dignidade com que preservou toda a sua vida privada.

#### NOTA BIOGRÁFICA

Manuela Gonzaga (Porto, 1951), é uma autora portuguesa com vários títulos publicados em géneros que vão da ficção à biografia – nomeadamente a que suporta esta conferência<sup>1</sup> – passando pela literatura juvenil, ensaios e contos. Jornalista durante cerca de 30 anos, assinou um número indeterminado de artigos na imprensa, desde os tempos de repórter em Moçambique, passando por Angola e finalmente em Portugal. Historiadora, com mestrado em História da Expansão Portuguesa, abandonou em 2000 o jornalismo para se dedicar à escrita a tempo inteiro, à investigação académica e ao ativismo – nas áreas da defesa ambiental e direitos dos animais, sobretudo.

Alguns dos seus livros estão traduzidos em francês, editados por Le Poisson Volant.

Manuela tem quatro filhos e três netos.

#### **Laura López Casado**

Centro de Estudos Comparatistas – Faculdade de Letras de Lisboa

#### 'This is happening without your permission!': La introducción de lo Queer en España a través de los fanzines

La comunicación a desarrollar analiza la aparición de la Teoría Queer en España a través del activismo en colectivos y como su difusión comenzó a través de los fanzines. Los fanzines son publicaciones no profesionales, ocupan entre 10 y 40 páginas, y tienen un tema principal bajo el cual se estructura todos los contenidos. Son parte del movimiento DIY (*Do it Yourself*) y sus creadores han utilizado tradicionalmente bolígrafos, fotocopias y ordenadores para su producción. Utilizando este formato de publicación como hilo conductor, analizaré el desarrollo de la Teoría Queer en España y como ha ido moldeándose a las características propias del país. Influenciados por el pensamiento internacional y la crisis del SIDA, los primeros grupos queer aparecen en Madrid en el inicio de los 90, pero no es hasta

---

<sup>1</sup> *António Variações – Entre Braga e Nova Iorque*, Lisboa, Bertrand, 2018. As primeiras edições têm a chancela da Ancora Editora (2006). A obra esteve presente em vários estabelecimentos de ensino, nomeadamente na cadeira de Estudos Portugueses, Universidade de Aveiro, por indicação da professora Teresa Soares.

1993 cuando en la portada de *De Un Plumazo* aparece la palabra queer por primera vez (Solá, 2012: 267). Desde entonces diferentes fanzines han adoptado y desarrollado un pensamiento crítico adoptándose a los diferentes contextos. Algunas de las cabeceras a analizar serán: *Non-Grata*, *De Un Plumazo*, *Bollus-Vivendi*, *Planeta Marica*, *La Kampeadora*, hasta llegar al más reciente *Cuir Madrid*.

#### NOTA BIOGRÁFICA

Laura López Casado es licenciada en Periodismo a través de la Universidad Complutense de Madrid (2009), y en Comunicación Audiovisual por la Universidad Rey Juan Carlos (2011). Así mismo, cursó un master en Igualdad de Género en las Ciencias Sociales en la Universidad Complutense de Madrid (2016). En el año académico 2017/2018 fue admitida en el doctorado de Estudios Comparados de la Universidad de Lisboa y en el curso 2018/2019 se le otorgó una beca para el desarrollo de su investigación (PD/BD/143049/2018). Allí desarrolla su trabajo sobre fanzines feministas y queer, y los discursos particulares que desarrollan en España y Portugal bajo la supervisión de la profesora Luisa Afonso Soares (Universidad de Lisboa), Carmen Romero Bachiller (Universidad Complutense de Madrid) y Francesca Coin (Universidad Ca'Foscari Venezia).

## Mesa-redonda: GÉNERO NA ARTE: Representações da diversidade sexual e de género na arte portuguesa contemporânea

Moderação: Teresa Veiga Furtado e Aida Rechena

### **Aida Rechena**

Aida Rechena é Doutora em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias com a tese "Sociomuseologia e Género. Imagens da Mulher em Exposições de Museus Portugueses" (2011), Mestre em Museologia (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2003), especializada em Arqueologia (Universidade Autónoma de Lisboa, 1993) e licenciada em História (Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 1985). A linha dominante da sua investigação é "Sociomuseologia", "Museologia de Género" e "Comunicação Inclusiva em Museus". Tem vasta experiência em curadoria de exposições, no desenvolvimento de programas museológicos e museográficos, na gestão de colecções museológicas e na gestão de museus. É actualmente Museóloga na Direcção-Geral do Património Cultural.

## **Ana Pérez-Quiroga**

Ana Pérez-Quiroga nasceu em 1960, em Coimbra. Artista Visual e performer. Vive e trabalha em Lisboa. As suas temáticas centram-se em torno do quotidiano e seu mapeamento, a importância dos objetos comuns e problemáticas de género, materializadas em diversos suportes: instalação, objetos, fotografia, têxteis e performance.

Licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), tem o Curso Avançado de Artes Plásticas, do Ar.Co; é Mestre em Artes Visuais Intermédia pela Universidade de Évora e é Doutora em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. É investigadora no CHAIA - Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora. Expõe regularmente, a solo e em colectivo, desde 1999, tendo exibido o seu trabalho em instituições nacionais e internacionais. O seu trabalho encontra-se representado em diversas coleções institucionais.

Tem integrado programas de residências internacionais com bolsas da Fundação Oriente – 2008 e 2015; Fundação Gulbenkian; Institut français du Portugal - Cité international des Arts;; Criatório Câmara Municipal do Porto. Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Tem um ateliê apoiado pela Câmara Municipal de Lisboa.

Foi distinguida com o prémio da Sociedade Portuguesa de Autores - SPA, para a melhor exposição de Artes Plásticas de 2014.

## **Aurora Pinho**

Aurora Pinho é uma artista e música. Desenvolveu "UTERO", "HETEROPTERA", "AURORA DE AREIA" e "RAVE IN A CAVE". Neste momento está a desenvolver a performance "NYMPHOMANIAC". Trabalhou com vários artistas, salientando Teatro Praga, João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira, Filipe Sambado, Vaiapraia, António Onio, Cyril Viallon, Odete, Né Barros, Marco da Silva Ferreira, Moullinex, Joclécio Azevedo, entre outros. Em 2013 concluiu o curso de dança contemporânea, no Balletteatro (Porto).

Em paralelo trabalha como modelo. <https://cargocollective.com/aurorapinho>

## **Miguel Bonneville**

Miguel Bonneville (Porto, 1985) introduz-nos a histórias autobiográficas centradas na desconstrução e reconstrução da identidade através de performances, desenhos, fotografias, vídeo, música e livros de artista. Desde 2003 tem apresentado o seu trabalho em galerias de arte e festivais nacionais e internacionais, sobretudo os projectos seriados 'Family Project', 'Miguel Bonneville' e 'A Importância de Ser'. Concluiu os cursos de 'Interpretação' na Academia Contemporânea do Espectáculo (2000-2003), 'Artes Visuais' na Fundação Calouste Gulbenkian (2006), 'Autobiografias, Histórias de Vida e

Vidas de Artista' no CIES-ISCTE (2008), 'Arquivo – Organização e Manutenção' no Citeforma (2013), 'Costurar ideias' na Magestil (2013), e 'Cyborgs, Sexo e Sociedade' na FCSH (2016). Fez parte do núcleo de artistas da produtora de dança contemporânea Eira (2004-2006) e da Galeria 3+1 Arte Contemporânea (2009-2013). Recebeu o Prémio Ex Aequo (2015) pelas performances 'Medo e Feminismos', em colaboração com Maria Gil, e 'A Importância de Ser Simone de Beauvoir'.

### **Teresa Veiga Furtado**

Teresa Veiga Furtado é artista, professora auxiliar no Departamento de Artes Visuais e Design da Escola de Artes da Universidade de Évora (UÉ), membro integrado do Centro de História de Arte e Investigação Artística da UÉ e membro associado do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH). As suas áreas de investigação são a Arte Multimédia e os Estudos de Género. Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Mestre em Printmaking pelo Royal College of Art, em Londres e Doutorada em Sociologia na NOVA-FCSH intitulada "Videoarte de Mulheres: Nossos Corpos, Nós Mesmas. Corpo, Identidade e Autodeterminação nas Obras de Videoartistas Influenciadas pelos Feminismos". Foi curadora e organizadora de vários projectos, entre eles, a mostra "Vídeo e Género" no âmbito do ciclo "Gender Trouble", no Teatro Maria Matos, e com Aida Rechená da mostra "Género na Arte. Corpo, Sexualidade, Identidade, Resistência", no Museu do Chiado.

### **Thomas Mendonça**

Thomas Mendonça (n. 1991, França), artista plástico licenciado pela ESAD.Cr, trabalha e reside em Lisboa. Das exposições em que participou, salientam-se "Poríferos Preciosos" (Museu Geológico e Museu Nacional de História Natural e da Ciência) e "Género na Arte: Corpo, sexualidade, identidade, resistência" (Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado). Dos seus projectos curatoriais destacam-se as exposições "PAU DURO CORAÇÃO MOLE" e "O Vírus - Festival de Cinema Queer Lisboa" (Galeria FOCO), e mais recentemente a programação das exposições para o Teatro Taborda. Os seus focos de interesse distribuem-se entre melodramas sentimentais, a cultura pós-pop e a beleza da singularidade icónica no geral.

## Mesa-redonda: Literatura queer – processos de escrita e edição

Moderação: Alice Azevedo

### **Alice Azevedo**

Alice Azevedo é activista Trans, Feminista e Queer. Integra a comissão organizadora da Marcha do Orgulho LGBT de Lisboa (tendo dinamizado o Bloco Trans que integrou a marcha em 2015, 2017 e 2018). Faz parte do colectivo Panteras Rosa, da Transmissão: Associação Trans e Não-Binária e da direcção da rede ex aequo.

Para além de activismo, dedica-se também à arte e à animação. É actriz (integrando o GTSC-Grupo de Teatro Sai de Cena). Foi co-produtora e mestre-de-cerimónias em todas as festas da Marcha de Lisboa de 2016 a 2018, tendo já produzido diversos eventos (para além de festas também debates, sessões de cinema, sessões de poesia, performances, etc).

É licenciada em Estudos Artísticos – Artes do Espectáculo pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi consultora no projecto *INTIMATE - Citizenship, Care and Choice: The Micropolitics of Intimacy in Southern Europe*, desenvolvido no CES-UC. Na conferência final do projecto foi também oradora, tal como o foi no 1º Encontro Nacional de Sexologia em Pediatria, no V Congresso Internacional em Estudos Culturais, entre outros.

### **André Tecedeiro**

André Tecedeiro (Santarém, 1979)

É licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e mestre em Artes Plásticas Intermédia pela Universidade de Évora. É artista plástico e poeta. Publicou os livros *Rebento-Ladrão* (Tea for One, 2014) e *Deitar a Trazer* (Douda Correria, 2016). Estuda Psicologia em Lisboa, onde vive.

Tem partilhado a sua experiência enquanto homem trans, pela visibilidade e direitos de todas as pessoas LGBTI+.

### **Cecília Silveira**

Cecília Silveira (1983), brasileira que vive em Lisboa desde 2010. Licenciada em Artes Plásticas pela Escola Guignard em Belo Horizonte. Mestrado em Crítica de Arte e Arquitetura na Universidade de Coimbra e doutoranda em Belas-Artes (Desenho) na Universidade de Lisboa. Desde 2015 tem se dedicado exclusivamente à BD e colaborado com publicações no Brasil, em Portugal, Espanha e Reino Unido. Frequentou o doutoramento em Antropologia (etnicidade e migrações), entretanto, acabou por

concluir o percurso formativo de Ilustração/Banda Desenhada no Ar.Co. Em 2017 funda a Sapata Press, um projecto editorial transnacional com foco em fanzines e BD de autorxs de expressão portuguesa. Ensina banda desenhada no Ar.Co desde 2018 e leva em frente o "Aurélia: dicionário ilustrado de mulheres".

### **Raquel Silva**

Raquel Silva nasceu no Funchal em 1988 e mudou-se para Lisboa aos 18 anos para estudar Línguas, Literaturas e Cultura na FCSH, com foco em estudos Ingleses e Norte-Americanos. Em 2011 decidiu criar a fanzine queer feminista CuntRoll, sendo responsável por todo o processo de organização, edição, impressão e divulgação da mesma. Para além de publicar os seus próprios poemas e textos nesta zine, conta também com a colaboração de vários artistas nacionais e internacionais que respondem a um open call feito online. Após terminar a licenciatura e começar a trabalhar, integrou vários colectivos queer feministas, ajudando na produção de eventos que promovem a interseccionalidade e pluralidade de identidades, desde workshops de zines, ciclos de cinema, debates, manifestações e festas. Todas estas experiências culminaram na organização do Festival Feminista de Lisboa em 2017 quando juntou um grupo de pessoas voluntárias para construir o festival. Para além de poeta, editora, dj e produtora cultural é também drag king (Joaquim Fónix) com performances no Damas, Festival Anormais ou Drag dos Bois. Organiza as noites de Queer Quiz do grupo Queer As Fuck, que tem como objectivo a criação de espaços seguros e de celebração das diversas identidades marginais e constantemente invisibilizadas pela sociedade cishet patriarcal em que vivemos.

### **Ricardo Marques**

Licenciado em Estudos Portugueses e Ingleses e doutorado em Estudos Portugueses pela FCSH-UNL. Aqui, ocupa-se de uma investigação pós-doutoral sobre a eclosão das publicações periódicas do modernismo literário e artístico lusófono. Desenvolve atividade crítica em revistas da especialidade (*Colóquio-Letras*, *JL*, *Relâmpago*) sendo também tradutor de poesia e tendo editado dispersamente algumas dessas traduções. Neste âmbito foram publicados, entre 2011 e 2017, as antologias poéticas de Tennessee Williams, Amy Lowell, D.H. Lawrence, Vicente Huidobro, Patti Smith, Billy Collins, entre outros. Publicou os seguintes livros de Poesia: *Eudaimonia* (2012), *Servidões* (2013), *Makar* (2014), *Bucólica* (2014), *Didascálias* (2014), *Metamorphoses* (2015), *Ruinenlust* (2016) e *A noite (variações)* (2017). Este ano prepara a publicação de uma antologia de poetas futuristas, vertidos pela primeira vez em português, selecionados e traduzidos por si, bem como um novo livro de poesia.

## Comissão organizadora

Isabel Araújo Branco, CHAM-Centro de Humanidades (Universidade Nova de Lisboa)

Doris Wieser, CEC-Centro de Estudos Comparatistas (Universidade de Lisboa)

Laura López Casado, CEC-Centro de Estudos Comparatistas (Universidade de Lisboa)

Teresa Veiga Furtado, CHAIA-Centro de História de Arte e Investigação Artística (Universidade de Évora)

Aida Rechená, CeIED/ULHT - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, e CHAIA